



Experimentação habitacional na interface rural-urbano: iniciativas e representações da trajetória institucional da SUDENE

Experimentación habitacional en la interfaz rural-urbano: iniciativas y representaciones de la trayectoria institucional de la SUDENE

E2_07 — Relaciones, procesos y modos de habitar rural urbano. América Latina, segunda mitad del siglo XX

Matheus Bonini Machado

Universidade de São Paulo, Brasil
matheusbm1973@usp.br

Resumo: Dentre as contribuições recentes para o campo da história intelectual e institucional em habitação de interesse social (HIS) na América Latina, merecem destaque renovações interpretativas decorrentes, conjuntamente, da adoção de um marco teórico fundado em viés transnacional, de um trabalho de pesquisa documental em acervos ainda pouco investigados e da análise de trajetórias acadêmicas e profissionais obscurecidas pela historiografia. O reconhecimento das migrações campo-cidade como paradigma histórico para o continente no século 20 exige, adicionalmente, que a interface rural-urbano seja devidamente explorada nos planos das realidades históricas material e simbólica. No caso brasileiro, esse entrecruzamento justifica uma reaproximação à Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), cuja atuação pretérita em HIS resta pouco explorada. Ao encontro da proposta do Simpósio, então, este trabalho busca reconstituir uma trajetória institucional em experimentação habitacional na SUDENE e suas respectivas representações. A partir da análise e sistematização de informações obtidas em fontes primárias, tem-se um panorama dos projetos de HIS denominados “experimentais” nos quais a instituição envolveu-se mais diretamente entre os anos de 1962 e 1983, em territórios rurais, urbanos e periurbanos. Tomando como objeto de estudo específico três “casas experimentais”, a análise do material documental disponível e das representações nele contidas, ressaltadas as condições históricas de sua produção, o trabalho hipotetiza a circulação de ideias e potenciais ressonâncias institucionais posteriores. Verificaria-se, dessa maneira, uma trajetória de reflexões e iniciativas orientadas do campo à cidade — isto é, formuladas e desenvolvidas primeiramente em territórios rurais, baseando-se em sua realidade social e cultural,

posteriormente adaptadas a territórios urbanos e periurbanos. Assim, restaria relativizada a centralidade dos territórios urbanos e questionadas suas representações na historiografia da atuação institucional em HIS na América Latina.

Palavras-chave: história da habitação; historiografia; Nordeste.

Resumen: *Entre las contribuciones recientes al campo de la historia intelectual e institucional en vivienda de interés social (VIS) en América Latina, destacan las renovaciones interpretativas derivadas, conjuntamente, de la adopción de un marco teórico fundado en un sesgo transnacional, de un trabajo de investigación documental en archivos aún poco investigados y del análisis de trayectorias académicas y profesionales oscurecidas por la historiografía. El reconocimiento de las migraciones campo-ciudad como paradigma histórico para el continente en el siglo 20 exige, adicionalmente, que la interfaz rural-urbana sea debidamente explorada en los planos de las realidades históricas material y simbólica. En el caso brasileño, este entrecruzamiento justifica un nuevo acercamiento a la Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), cuya actuación pretérita en VIS permanece poco explorada. En consonancia con la propuesta del Simposio, este trabajo busca reconstruir una trayectoria institucional en experimentación habitacional en la SUDENE y sus respectivas representaciones. A partir del análisis y la sistematización de información obtenida en fuentes primarias, se presenta un panorama de los proyectos de VIS denominados “experimentales” en los que la institución se involucró más directamente entre los años 1962 y 1983, en territorios rurales, urbanos y periurbanos. Tomando como objeto de estudio específico tres “casas experimentales”, el análisis del material documental disponible y de las representaciones contenidas en él —resaltando las condiciones históricas de su producción—, el trabajo plantea la hipótesis de la circulación de ideas y potenciales resonancias institucionales posteriores. Se verificaría, de esta manera, una trayectoria de reflexiones e iniciativas orientadas del campo a la ciudad; es decir, formuladas y desarrolladas primeramente en territorios rurales, basándose en su realidad social y cultural, para ser posteriormente adaptadas a territorios urbanos y periurbanos. Así, quedaría relativizada la centralidad de los territorios urbanos y cuestionadas sus representaciones en la historiografía de la actuación institucional en VIS en América Latina.*

Palabras clave: historia de la vivienda; historiografía; Nordeste (Brasil).

Introdução e revisão bibliográfica

Este trabalho se insere entre publicações recentes no campo da história da produção pública de habitação de interesse social (HIS) na América Latina no século 20, produzidas em meio aos diálogos de uma rede investigativa ibero-americana integrada pelo autor¹. Apesar da diversidade temática das pesquisas individuais que abarca, essa rede se articula por meio de um marco teórico e metodológico mais ou menos comum, e que pode ser resumido em um tripé. De um lado, está a filiação das pesquisas a uma tradição historiográfica transnacional, que reconhece o papel histórico da circulação de agentes, práticas e saberes na constituição de comunidades que superam os limites dos Estados-nação (Weinstein, 2013). De outro lado, está a ênfase na análise de trajetórias acadêmicas e profissionais individuais obscurecidas pela historiografia, explicativas das práticas sociais internas às instituições, e que a elas lhes dão sentido (Feldman, 2021). Finalmente, menciono o trabalho de pesquisa em coleções documentais e acervos públicos ainda pouco investigados, frequentemente catalogados de maneira apenas parcial, produto da atuação de instituições e organizações já inexistentes. Em relação ao trabalho documental intensivo e à escala dos objetos de estudo frequentemente escolhidos, os trabalhos também se aproximam dos postulados da microhistória (Levi, 2011). Esse conjunto de orientações deve ser enlaçado pelo reconhecimento do êxodo rural como paradigma histórico incontornável para o estudo daquela produção pública de HIS na América Latina no século 20. Reconhecidas as particularidades do fenômeno em cada país da região, o impacto material e simbólico das migrações campo-cidade parece ter igualmente motivado intelectuais, técnicos e políticos a refletir e projetar, concretamente, novos modos de vida para as populações latino-americanas.

Entre a produção mais recente no tema, devem ser destacados os trabalhos de Sánchez (2021), Méndez (2022) e Carvalho e Brizuela (2024). Apesar de partirem de recortes espaço-temporais distintos, todos se aproximam daquela temática mais ampla. Sánchez, por exemplo, esmiúça as características dos projetos de modernização nacional projetados pelas elites técnicas e intelectuais colombianas na primeira metade do século 20 — voltados, sobretudo, à consolidação de uma classe média campesina, fixada em definitivo aos territórios interioranos do país. Méndez, por sua vez, revela os circuitos intelectuais que fomentam discursos de modernização dos modos de vida rurais no Uruguai na segunda metade do século 20, suas implicações sobre a habitação social produzida até então, e seus laços com a ação católica no país. Destaque especial deve ser dado ao trabalho de Carvalho e Brizuela, em específico, que permite tematizar a renovação do interesse atual do campo disciplinar pela atuação do Centro Interamericano de Vivienda y Planeamiento (CINVA). Criado no marco do Programa de Cooperação Técnica da Organização dos Estados Americanos (OEA) e fruto de uma parceria entre o Instituto de Crédito Territorial (ICT) colombiano e a Universidad Nacional de Colombia (UNAL), o CINVA já havia sido objeto de investigações em ocasiões anteriores (Paez, 2002; Rodríguez, 2008, 2010). No interior da rede investigativa ibero-americana mencionada, a renovação desse interesse se processou na convergência de pesquisas individuais e coletivas diversas, resultando em artigos científicos, monografias, dissertações e teses, cujas reflexões foram recentemente compiladas por Pino, Ramírez Nieto e Aravecchia-Botas (2024). Localmente, devem ser iluminados os trabalhos de Aravecchia-Botas (2012), Aravecchia-Botas e Carvalho (2019) e Carvalho (2021), que jogaram

¹ Na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da USP (FAU-USP), essa rede é representada pelo grupo de pesquisa *Cultura, arquitetura e cidade na América Latina* (CACAL). O CACAL foi criado em 2015 e atualmente é composto por 25 pesquisadores e 32 estudantes brasileiros, entre graduandos e pós-graduandos. Mais informações disponíveis em: <www.dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0952243313240174>. Acesso em: 30 jan. 2026.

luz sobre as conexões estabelecidas entre o CINVA e o campo intelectual e profissional brasileiro em habitação e planejamento.

É nesse contexto que se renova o interesse pela atuação pretérita em HIS da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Talvez nenhuma instituição brasileira criada no pós-2ª Guerra Mundial tenha sido objeto de tantos estudos, filiados a distintos campos disciplinares, quanto a SUDENE, criada em 1959 para coordenar as iniciativas estatais voltadas à elevação do nível socioeconômico daquela região. Experiência pioneira em planejamento no sentido amplo do termo, a agência foi alvo de revisões históricas e análises críticas desde a década de 1970, quando mal havia completado dez anos de existência. Dentre as interpretações mais célebres, da crítica da economia política ao registro autobiográfico, elencam-se as obras de Oliveira (1981) e Furtado (1989), responsáveis por liderar o órgão desde sua criação até o Golpe civil-militar de 1964. Cohn (1972, 1976), Koch-Weser (1973) e Manfred (1974), por sua vez, foram responsáveis por interpretações propriamente precursoras, aproximadas à história econômica e institucional. Foram necessários mais de 60 anos desde a fundação do órgão, entretanto, para que fosse publicado o primeiro estudo sistemático de sua atuação na interface com a história das políticas públicas em habitação popular no Nordeste. O trabalho de Cruz (2023) preenche essa lacuna ao analisar a influência da SUDENE sobre a política habitacional no Rio Grande do Norte em dois momentos históricos distintos: entre 1964 e 1986, quando essa política foi coordenada pelo Banco Nacional de Habitação (BNH), e entre 2009 e 2020, orientada pelo Programa Minha Casa, Minha Vida. Por meio da análise extensiva de um grande volume de fontes primárias, o trabalho da autora se destaca ao recuperar historicamente a incorporação da temática habitacional às discussões colegiadas do órgão, e, eventualmente, à sua estrutura institucional. A história das ideias de seu corpo técnico e das iniciativas capitaneadas por ele com maior ou menor autonomia, frente à ascensão do BNH, é recuperada sinteticamente por meio de algumas publicações-chave de autoria de seus profissionais.

Esse panorama reitera a relevância das descobertas de Aravecchia-Botas e Carvalho (2019) e Carvalho (2021), que primeiro identificaram uma aproximação interinstitucional entre o CINVA e a SUDENE: um curso de capacitação técnica-profissional na temática da habitação rural, organizado colaborativamente pelas instituições no interior de Pernambuco, em 1965. Partindo daquela tríade teórico-metodológica anteriormente explicitada, então — a adoção de um viés transnacional, a análise de trajetórias individuais e a pesquisa documental em novos acervos —, o trabalho de Machado (2025) se deteve nesse evento específico e na circulação profissional por ele definida. Adicionalmente, aquele trabalho iluminou um dos resultados do curso de capacitação de 1965: um projeto experimental de habitação rural em taipa de mão, desenvolvido pelos participantes bolsistas da iniciativa. Desconhecida da historiografia da instituição e da produção pública de HIS no Brasil, essa iniciativa agudizou o interesse por investigar outras experiências similares sob a coordenação da SUDENE, progressivamente identificadas no contato com fontes primárias produzidas pela instituição. Como uma primeira aproximação ao tema, a ser futuramente esmiuçado², propõe-se reconstituir uma trajetória institucional em experimentação habitacional e jogar luz sobre suas representações³ respectivas.

² O tema deste trabalho encontra guarida na pesquisa de Mestrado do autor, que será brevemente iniciada no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP. Na ocasião, as hipóteses aqui aventadas serão reavaliadas a partir de uma análise mais detida dos mesmos objetos de estudo. Ficam justificadas, assim, as lacunas eventualmente presentes no trabalho apresentado.

³ O sentido dado ao termo “representação” remete à definição de Durkheim (1996) para “representação coletiva”: o conjunto de valores e ideias compartilhados por um grupo social, moldando a percepção e interação de seus integrantes com a realidade.

Metodologia

O *corpus* documental selecionado para este trabalho específico subsidiou a sistematização das iniciativas experimentais em HIS coordenadas pela SUDENE em territórios rurais e urbanos, e as representações a elas associadas. Ele esteve majoritariamente restrito a algumas edições da publicação *SUDENE Informa*, periódico informativo produzido pela Divisão de Documentação da instituição com o objetivo de divulgar as iniciativas por ela planejadas e/ou executadas (Brasil, 1967) (Figura 01). Pôde-se ter acesso a um conjunto digitalizado de edições, correspondente ao intervalo entre 1962 e 1977, armazenado na Biblioteca Celso Furtado da SUDENE. Desse conjunto mais amplo, foram selecionadas para análise as edições correspondentes aos dez primeiros anos de atuação da instituição, contemplando as publicações veiculadas entre setembro de 1962 e dezembro de 1969. Essa amostra corresponde a 46 publicações, o que equivale a pouco mais da metade das 86 revistas digitalizadas. A escolha por esse veículo deu-se pela regularidade de produção no período considerado, aproximadamente mensal, e pelas escolhas editoriais que justificam o tom adotado nas reportagens, direcionadas a um público geral. Essa característica permite que sejam mais facilmente identificadas algumas das representações associadas às iniciativas experimentais em HIS, veiculadas em suas respectivas matérias.

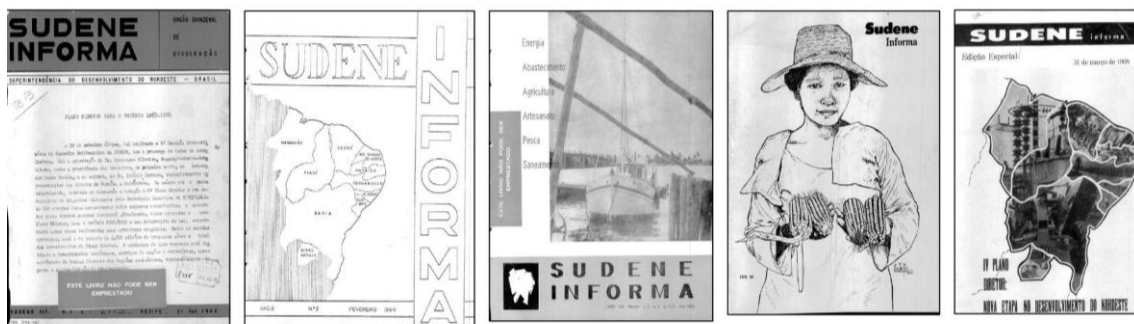


Figura 01: Capas de cinco edições da publicação *SUDENE Informa*, veiculadas entre 1962 e 1968.
Fonte: Acervo da Biblioteca Celso Furtado, SUDENE, novembro de 2025.

Esse *corpus* foi pontualmente complementado por documentos adicionais, armazenados na Biblioteca Celso Furtado e em outros acervos nacionais, que permitiram completar o quadro de iniciativas que definiu aquela trajetória institucional até o ano de 1983. Dentre esses, deve ser destacado o trabalho do arquiteto Gerson Marinho Sampaio, intitulado *Habitação de interesse social: experiências para barateamento da construção* (Figura 02) (Sampaio, 1979). Ele detém-se na análise comparativa de três “casas experimentais”, construídas sob coordenação da SUDENE: uma “casa de taipa melhorada” (Projeto João de Barro I), construída em São Lourenço da Mata, Pernambuco, em 1966; uma “casa de barro melhorada” (Projeto João de Barro II), construída em Maceió, Alagoas, em 1978; e uma “casa experimental de solo-cimento”, igualmente construída em Maceió, Alagoas, naquele ano (Figuras 03 e 04) (Sampaio, 1979). As características de cada iniciativa são oferecidas em detalhes: a localização e o programa de atividades adotado em cada projeto, suas especificações técnico-construtivas, os custos associados, o cronograma de execução e algumas fotografias ilustrativas. Mais que permitir a comparação entre as características dos projetos, portanto, Sampaio oferece material destacado para analisar valores e imaginários sobre modos de vida “tradicionais” e “modernos”.

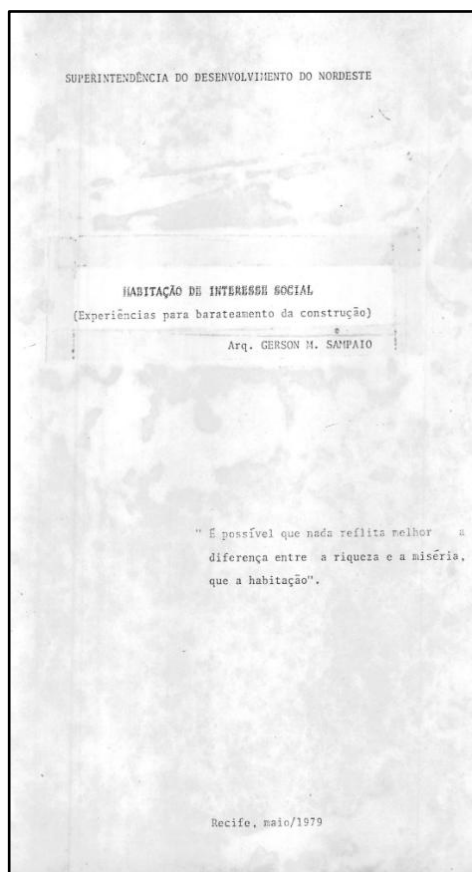


Figura 02: Capa de *Habitação de interesse social: experiências para barateamento da construção*, de Gerson Marinho Sampaio. Fonte: Acervo da Biblioteca Celso Furtado, SUDENE, novembro de 2025.



Figuras 03 e 04: Registros da “casa de taipa melhorada” (Projeto João de Barro I), construída em São Lourenço da Mata (PE) em 1966; e das casas experimentais em “barro” e solo-cimento construídas em Maceió (AL), em 1978. Fonte: Acervo da Biblioteca Celso Furtado, SUDENE, novembro de 2025.

Para a identificação das iniciativas em HIS de interesse, o trabalho se deteve, inicialmente, na definição da abrangência do adjetivo “experimental”, nos termos da própria SUDENE. Para tal, foram analisadas as informações referentes àquelas iniciativas assim adjetivadas pela própria instituição. Esse esquadramento possibilitou definir as categorias a partir das quais o conjunto dos projetos poderia ser, então, sistematizado e analisado.

[...] a SUDENE vem executando, por sua própria orientação, projetos habitacionais de caráter **experimental** e **demonstrativo**. Êsses projetos visam definir uma metodologia de ação no campo da habitação para população de

baixa renda tanto sob aspectos de **técnica e métodos construtivos** como de **adequação de soluções aos hábitos e cultura da população [...]** (BRASIL, 1969, p. 27, *negritos nossos*).

A sistematização dos projetos identificados naquelas edições de *SUDENE Informa* deu-se a partir da atribuição de descritores para cada uma de suas características definidoras, divididas entre “aspectos técnicos”, “aspectos metodológicos” e “aspectos programático-formais” — no que tange, para este último, à adequação do programa de atividades e dos aspectos formais do projeto aos “hábitos e cultura da população [local]” (Brasil, *op. cit.*). Esse processo esteve apoiado na utilização de planilhas virtuais, que permitiram a análise estatística da frequência de aparição de cada descritor (Figura 05). A comparação das características dos projetos e das representações a eles atribuídas fundamentaram sua posterior interpretação, colaborando para esclarecer, no contexto histórico das iniciativas em HIS que coordenava, quais características a SUDENE interpretava como “experimentais”. Essa interpretação foi complementada, de outro lado, pelo objeto de estudo específico do artigo: aquelas três “casas experimentais” produzidas sob coordenação da SUDENE entre 1966 e 1978, tematizadas em detalhe no trabalho de Sampaio (1979). Essa análise faz hipotetizar, então, as relações entre a circulação transnacional de agentes, seus saberes, ideias e valores, e as iniciativas desenvolvidas historicamente pela SUDENE.

Identificação	de relevância	Descrição completa	Características específicas	Aspectos programático-formais	Descritores Aspectos técnicos	Aspectos metodológicos
Projeto “João de Barro II” Casa de tapa metralhada	construção: out. 1978.	“Este projeto, como a casa Experimental de Solo-cimento faz parte de um trabalho de pesquisa na campo de Habitação de Interesse Social, previsto no convênio nº 2977 entre a SUDENE e a COHAB ALAGOAS. Ambos, localizados no acúmulo de um dos bairros mais populares e habitados de Maceió. [...] Objetivos específicos: Além dos objetivos comuns, com o “João de Barro II”, destacam-se: a) Aproveitar esse processo construtivo de forma racional adequando-o para o atendimento das famílias de renda mais reduzidas, que se localizam desorganicamente na periferia das cidades; b) Oferecer habitação a programas como PROFILURB já existente, e orientar outros, que visem a melhoria das habitações, consideradas insalubres, nas áreas urbanas ou rurais.”	“Programa: Total terreno: 2 quarteiros, cozinha, banheiro, lavanderia. Área: Casa - 36m². Terreno - 120m². Especificações: As mesmas do projeto - João de Barro I, porém com as seguintes modificações: a) Estões substituídos por postes de concreto armado; b) Na sala há solo-cimento, substituído a metralha; c) As canalizações sanitárias de tubos plásticos. Custos: Metralha - Cr\$ 14.000,00. Mão-de-obra - Cr\$ 8.000,00. Total - Cr\$ 22.000,00. Reduções possíveis: A construção em grupo e com participação da família se obtém com 10 e 20% nos itens acima. Custo final: Cr\$ 19.000,00.”	Sustentação de morar de vista Relação casa/quintal em -1/3	Solo-cimento Tapa de mão Concreto armado Componentes hidro-sanitários de plástico Alvenaria Cimento Metralha Tubos de barro	Ajuda mútua Auto ajuda
Casa de solo-cimento	construção: mai. 1978.	“Além dos objetivos já previstos nos projetos anteriores, destacam-se: a) Testar o emprego do solo-cimento, na construção de tijolo e fundação, sendo usada uma pequena máquina manual (SUPER TOP-PM2) para tijolos prensados com capacidade de 1.500 tijolos/dia. Uma mistura com 7% de cimento permitiu uma resistência 60 kg/cm². b) Estimar as possibilidades de participação do trabalho familiar e comunitário, nos serviços menos especializados de construção.”	“Programa: O mesmo do projeto anterior. Área: Casa - 36 m². Terreno - 120m². Especificações: Embasamento de solo-cimento compactado com baldeira de tipo de solo-cimento à 10%. Paredes: Alvenaria simples com tijolos de solo-cimento e rejunte com tijolo doado, 1:10. Piso: cimento simples sobre base de metralha. Portas e janelas: Junta seca. Instalações, cobertura e pintura: as mesmas da casa de tapa. Custos: Metralha - Cr\$ 14.000,00. Mão-de-obra - Cr\$ 10.000,00. Custo total: Cr\$ 24.000,00. Reduções possíveis: do mesmo modo da casa de tapa. Alvenaria de “metralha” organizada poderá se obter a redução de 10 e 20%, no material e mão-de-obra, respectivamente. Materiais - Cr\$ 12.000,00. Mão-de-obra - Cr\$ 8.000,00. Custo final: Cr\$ 20.000,00.”	Relação casa/quintal em -1/3 Sustentação de morar de vista	Solo-cimento Alvenaria Metralha Cimento Metralha Tapa de barro Componentes hidro-sanitários de plástico Produção feita em canteiro	Ajuda mútua Auto ajuda

Figura 05: Trecho da planilha virtual com a relação entre projetos e descritores. Fonte: do autor, janeiro de 2026.

Produção e experimentação habitacional na SUDENE: uma história incompleta

A análise do *corpus* documental em questão permitiu identificar um total de dez iniciativas experimentais em HIS coordenadas pela SUDENE em cinco estados da região Nordeste — Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe —, levadas a cabo entre os anos de 1966 e 1978 (Figura 06). Detalhes específicos dessas iniciativas seguem desconhecidos e merecem uma investigação dedicada — como a materialização dos projetos, suas localizações específicas, ou mesmo a colaboração de outras instituições, como o BNH ou as Companhias de Habitação Popular estaduais e municipais (COHABs). Esse último aspecto tem relevância especial: com a centralização do financiamento à política habitacional nacional no BNH a partir de 1964, ano de criação do órgão, o horizonte de uma programação habitacional regional autônoma, até então vislumbrado pelos técnicos da SUDENE, foi cercado (Machado, 2025). Segundo Cruz (2021), a partir desse momento a atuação da SUDENE na temática voltou-se a uma atividade “indicativa e normativa”, em assistência às gestões estaduais, e ao desenvolvimento de iniciativas laboratoriais nos aspectos materiais e metodológicos da construção (p. 88). A investigação detida das dez iniciativas experimentais elencadas poderá confirmar essa interpretação ou, alternativamente, complexificá-la. Vale destacar que já pôde ser confirmada a colaboração de órgãos e gestões

locais no desenvolvimento de alguns desses projetos — a exemplo da “Casa de barro melhorada/Projeto João de Barro II”, desenvolvida no marco de um convênio com a Companhia de Habitação Popular de Alagoas (COHAB-AL) (Sampaio, 1979).



Figura 06: Cartografia com localização aproximada dos projetos habitacionais experimentais coordenados pela SUDENE na região Nordeste entre 1966 e 1978. Em verde, estão indicados projetos em áreas rurais; em vermelho, projetos em áreas urbanas; em cinza, projetos em áreas de natureza desconhecida. Em branco, projetos que não puderam ter sua localização especificada. Fonte: do autor, novembro de 2025.

A análise das características definidoras dos projetos identificados, concentrados entre os anos de 1966 e 1978, revela semelhanças significativas entre seus aspectos metodológicos. Destacam-se, por exemplo, os esforços de integração da família e da comunidade local no processo de materialização das habitações (identificado por meio da recorrência dos descritores “Participação comunitária”, “Auto ajuda”, “Ajuda mútua”), e a articulação entre a construção dirigida das habitações e outras iniciativas associativas locais (correspondente ao descritor “Ação integrada”).

No tocante aos aspectos técnicos, de outro lado, as iniciativas se aproximam ao revelarem um objetivo comum de racionalização do processo construtivo. Essa característica é identificada por meio da aparição recorrente de descritores como “Pré-fabricação” e “Produção seriada em canteiro”, associados materialidades tão distintas quanto “Taipa de mão”, “Madeira”, “Concreto armado” e “Solo-cimento”. Também se nota a incorporação de elementos industrializados ao projeto, ainda que em distintos graus de processamento, representados pelos descritores “Componentes hidrossanitários cerâmicos” e “Componentes hidrossanitários de plástico”.

Quanto aos aspectos programático-formais, finalmente, pôde ser verificada a incorporação de características culturais locais aos programas arquitetônicos, com impactos formais específicos. Essa tendência é verificada no contraste entre iniciativas rurais e urbanas, por exemplo, nas quais a relação entre a área construída da habitação e a área livre de quintal varia significativamente (vide descritores “Relação casa/quintal em $\sim 1/6$ ” e “Relação casa/quintal em $\sim 1/3$ ”, para iniciativas em territórios rurais e urbanos, respectivamente). Há ainda aspectos programáticos-formais

específicos a iniciativas rurais, como a adaptação da planta para permitir a expansão da habitação (representada pelo descritor “Expansibilidade”).

Ao mesmo tempo, pôde ser verificada a influência de uma racionalidade modernizante, mais que simplesmente urbano-industrial, aos aspectos programático-formais de iniciativas habitacionais rurais e urbanas. A combinação entre os descritores “Sugestão de modos de vida”, “Melhorias sanitárias” e “Adaptação de relações espaciais locais” revela intervenções sobre os modos de vida “tradicionais” em ambos os territórios. No caso de regiões rurais, por exemplo, é sugerida a incorporação de um fogão ao programa da cozinha, interno à casa. Do ponto de vista da provisão habitacional propriamente dita, são introduzidos esquemas de financiamento como forma de acesso à moradia. No caso de regiões urbanas, por sua vez, o projeto prevê a incorporação de uma lavanderia ao programa de atividades da habitação, ausente nas iniciativas em território rural.

No conjunto, então, pôde ser observada a manutenção de aspectos metodológicos e de alguns aspectos técnicos entre aqueles projetos experimentais de HIS em territórios rurais e urbanos, coordenados pela SUDENE. Também são identificadas proximidades entre alguns aspectos programático-formais entre projetos rurais e urbanos — que, se são propriamente diferentes, parecem estar orientados por uma mesma racionalidade “modernizante”. Em termos cronológicos, entretanto, a primazia é conferida às soluções desenvolvidas em territórios rurais. Essa consideração, significativa para o caso da trajetória institucional em HIS da SUDENE, pode ser adensada a partir da análise da trajetória profissional individual de Gerson Marinho Sampaio, autor de *Habitação de interesse social: experiências para barateamento da construção*.

Os caminhos interinstitucionais da habitação de interesse social: atuação profissional pelo mundo rural

Como arquiteto, Gerson Marinho Sampaio teve uma trajetória acadêmico-profissional particularmente marcada por aproximações sucessivas à temática da habitação rural. Uma origem possível desse fato pode ser localizada em sua passagem pela Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural (ANCAR). Criada na década de 1950 para oferecer crédito e assistência técnica a proprietários rurais nordestinos, nos moldes da precursora Associação de Crédito e Assistência Rural de Minas Gerais (ACAR-MG), essa instituição extensionista rural possuía Sampaio entre seus quadros técnicos já em 1958 (CINVA; SUDENE, 1966). Naquele mesmo ano, Sampaio seria enviado pela ANCAR à Viçosa, no interior de Minas Gerais, para se capacitar na temática da habitação rural — objeto de grande interesse para as instituições extensionistas rurais da época (Carvalho, 2021). A capacitação de Sampaio se deu no marco de um curso técnico-profissional oferecido colaborativamente pelo CINVA e pela ACAR-MG naquela cidade: a primeira edição dos Cursos Regionais de Habitação Rural do CINVA, que passaram a ser periodicamente organizados pela América Latina a partir de então (Carvalho; Ruela; Machado, 2024). Em 1965, por exemplo, uma nova edição dessa categoria de cursos foi oferecida em Escada, no interior de Pernambuco, por meio de uma colaboração com a SUDENE — ocasião na qual Sampaio ministrou uma disciplina sobre “Orçamento, análise de cursos, controle e supervisão da construção da habitação rural”. Na ocasião, Sampaio já era identificado como técnico vinculado formalmente à SUDENE, alocado em sua Divisão de Povoamento e Colonização (Machado, 2025).

Para além da presença nos cursos em Viçosa e Escada, que tiveram como resultado projetos de habitações rurais experimentais, as considerações que Sampaio tece em *Habitação de interesse social: experiências para barateamento da construção* também permitem inferir que ele esteve

envolvido no projeto e na construção da “casa de taipa melhorada” (Projeto João de Barro I), desenvolvida em São Lourenço da Mata, Pernambuco, em 1966. O mesmo se aplica à “casa de barro melhorada” (Projeto João de Barro II) e à “casa experimental de solo-cimento”, outras duas experiências experimentais desenvolvidas em uma área urbana de Maceió, Alagoas, em 1978. Cabe destacar, aliás, a utilização da taipa de mão — aqui chamada simplesmente de “barro” — no projeto em Maceió, situado em área urbana.

A partir dessa trajetória, representativa daquela de muitos profissionais da SUDENE debruçados na temática habitacional no período, lança-se a hipótese de que as representações contidas na obra de Sampaio (1979), referentes à trajetória institucional da SUDENE em experimentação habitacional, devem ser interpretadas à luz da trajetória profissional daquele agente — e, assim sendo, podem sugerir uma circulação de ideias e práticas orientada do campo à cidade. Apesar de tratar-se simplesmente de uma hipótese, ela está amparada pela cronologia das iniciativas experimentais apresentadas anteriormente e pela circulação mais ou menos indistinta de materiais entre territórios — a exemplo da utilização da taipa de mão em área urbana, como verificado no Projeto João de Barro II, anteriormente aludido (Figura 07).

rural	1966	Casa de taipa melhorada/Projeto João de Barro I
urbano	1966–1969	Projeto Pirambu
	1967	Projeto experimental da SUDENE
	1967–1969	Projeto Experimental da Paraíba
	1969	Projeto Experimental de Fernando de Noronha
	1969	Projeto de Melhoria da Comunidade Artesanal de Mocós
urbano	1969	Projeto Experimental de Aracaju
	1969	Projeto Tambai
urbano	1978	Casa de barro melhorada/Projeto João de Barro II
urbano	1978	Casa experimental de solo-cimento

Figura 07: Cronologia das iniciativas experimentais em habitação de interesse social conduzidas pela SUDENE entre 1966 e 1978. Fonte: do autor, novembro de 2025.

Para refletir sobre o alcance dessa hipótese, a título de exercício retórico, propõem-se duas considerações breves e de alcance localizado: uma primeira, sobre as representações associadas às práticas comunitárias de autoconstrução, difundidas institucionalmente como meio de superar o déficit habitacional urbano entre as classes populares no século 20. Brevemente, valeria investigar algumas origens históricas dessa prática e suas relações com os modos de vida rurais, ressaltando os laços comunitaristas que por meio dela se enfatizam. Deveria ser recuperado, nesse sentido, o papel das organizações internacionais para a difusão dessa prática no século 20, incluindo o próprio CINVA, e as considerações dos agentes vinculados à SUDENE a respeito dela.

A segunda reflexão, estreitamente vinculada à primeira, diz respeito à mobilização da figura do “joão-de-barro” em perspectiva histórica no discurso sobre habitação no Brasil. Já presente em

publicações da década de 1950, frequentemente associado à “casa de terra” construída pelo “homem do campo” (Brasil, 1958), sua imagem constituiu referência largamente utilizada por instituições dedicadas à temática da habitação rural, em específico, e à habitação popular, de modo geral, em momento posterior (Figura 08). Essa metamorfose discursiva de média duração — que deixa de associar a imagem do animal à casa de terra, exclusivamente, para associá-la mais genericamente à autoconstrução, em alusão ao “esforço próprio” do animal na construção do próprio ninho — culmina, na década de 1980, no “Projeto João-de-Barro” do BNH: título dado ao Programa Nacional de Autoconstrução. Com o objetivo de “beneficiar comunidades de baixa renda interessadas em participar de projetos habitacionais que utilizem processos de autoconstrução” (Brasil, 1984), o Programa se destinava a núcleos urbanos de pequeno e médio porte (Melo, 1989). Fica evidente, assim, a consumação de uma metamorfose simbólica que transfere uma imagem e um imaginário, ao menos em parte, dos territórios rurais aos territórios urbanos — ainda que periféricos, por exemplo.

Ambas as considerações, que não serão aprofundadas neste trabalho, apontam para novas reflexões e novos horizontes investigativos a partir da circulação de ideias e de ideais de modos de vida orientados do campo à cidade — com nítidas implicações, note-se, sobre as ideias e ideais de habitação popular. Como consequência, fica assim constituído um interessante conjunto de provocações capazes de fomentar novos aportes para a história da produção pública de habitação de interesse social no Brasil e suas ideias correspondentes.

Considerações finais

À guisa de conclusão, deve-se reiterar que este trabalho corresponde a uma investigação lacunar, prestes a iniciar-se propriamente. A análise sistemática das fontes primárias localizadas na Biblioteca Celso Furtado deverá ser finalizada e, em momento posterior, estendida a outras coleções, onde parte significativa da documentação da instituição pode estar armazenada. Destaco, nesse sentido, os acervos das instituições públicas de ensino superior nordestinas. A investigação ainda deverá estender-se à análise de outras trajetórias profissionais, que permitam apreender mais aprofundadamente o perfil da equipe dedicada à temática da HIS naqueles primeiros anos da SUDENE. Esse esforço é inspirado por outros trabalhos recentes, que têm sido capazes de articular trajetórias institucionais a trajetórias profissionais outrora obscurecidas pela historiografia (Silva, 2025). Considerando as contribuições prévias de economistas, engenheiros, geógrafos e cientistas sociais à historiografia dessa instituição, resta, finalmente, produzir uma história da SUDENE na interface entre o campo do planejamento e os interesses alargados da arquitetura.

Referências

ARAVECCHIA-BOTAS, Nilce Cristina; CARVALHO, Beatriz Barsoumian. Correspondências entre o Brasil e o CINVA: o Seminário de Funcionários e Técnicos em Planejamento Urbano e a Carta dos Andes. *Em: ANAIS DO 2º CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE HISTÓRIA URBANA 2019*, Cidade do México. **Anais** [...]. Cidade do México, p. 1995–2005.

ARAVECCHIA-BOTAS, Nilce Cristina. Conexões Brasil-América Latina a partir do Centro Interamericano de Vivenda e Planejamento – CINVA. *Em: TEORIAS E PRÁTICAS NA ARQUITETURA E NA CIDADE CONTEMPORÂNEAS: COMPLEXIDADE, MOBILIDADE, MEMÓRIA E SUSTENTABILIDADE 2012*, Natal. **Anais** [...]. *Em: II ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO*. Natal.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Casa de terra: as técnicas de estabilização do solo à serviço do homem do campo**. Rio de Janeiro: SESP, 1958.

_____. Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. Habitação & Desenvolvimento. **Sudene Informa**, Recife, v. 7, n. 9–10, p. 25–27, set./out. 1969.

_____. Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. Segundo aniversário. **Sudene Informa**, Recife, v. 5, n. 11–12, p. 40, out./nov. 1967.

_____. Banco Nacional da Habitação. Resolução da Diretoria nº 08, de 24 de abril de 1984. Dispõe sobre a execução, no âmbito da Diretoria de Programas Habitacionais – DIHAB, do Programa Nacional de Autoconstrução – Projeto João-de-Barro. Publicada em 24 abr. 1984.

CARVALHO, Beatriz Barsoumian. **Casa rural e planejamento na América Latina: o curso do CINVA em Viçosa/MG, 1958**. 2021. 233 f. Trabalho Final de Graduação (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

CARVALHO, Beatriz Barsoumian; BRIZUELA, Florencia. La metodología de extensión e investigación de la vivienda rural en el CINVA: los cursos regionales de vivienda rural. *Em*: PINO, Ana Patricia Montoya; RAMÍREZ NIETO, Jorge Vicente; ARAVECCHIA-BOTAS, Nilce Cristina (org.). **CINVA: un proyecto latinoamericano 1951-1972**. Ciudades, estados y política. 1. ed. Bogotá: Editorial Universidad Nacional de Colombia, 2024. p. 249–282.

CARVALHO, Beatriz Barsoumian; RUELA, Felipe Ximenes de Brito Franco; MACHADO, Matheus Bonini. PLANEJAMENTO REGIONAL E HABITAÇÃO RURAL NA AMÉRICA LATINA. O VI Curso Regional de Habitação Rural e os diálogos CINVA-SUDENE. **Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo**, [S. l.], n. 15, 2023. DOI: 10.5821/siiu.12656. Disponível em: <https://revistes.upc.edu/index.php/SIIU/article/view/12656>. Acesso em: 2 jun. 2024.

Centro Interamericano de Vivienda y Planeamiento (CINVA); Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). **Vivienda rural en un municipio de la zona de la mata del estado de Pernambuco. Brasil, 1965**. 1966.

COHN, Amélia. **Crise regional e planejamento: o processo de criação da SUDENE**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1972.

_____. **Crise regional e planejamento: o processo de criação da SUDENE**. 1. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976. 170 p.

CRUZ, Flávia Duarte de Oliveira. **Das atas aos atos: a questão habitacional e a SUDENE**. 2023. Dissertação (Mestrado em Estudos Urbanos e Regionais) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

FELDMAN, Sarah. Um ciclo de institucionalização do urbanismo no Brasil. *Em*: FELDMAN, Sarah (org.). **Instituições de urbanismo no Brasil: 1930-1979**. 1. ed. São Paulo: AnnaBlume, 2021. p. 11–76.

FURTADO, Celso. **A fantasia desfeita**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

KOCH-WESER, Caio K. **La SUDENE, doce años de planificación para el desarrollo en el Nordeste brasileño: análisis de una política de reformas neutralizada**. Santiago: Instituto Latinoamericano de Investigaciones Sociales, 1973. 91 p. (Estudios y documentos).



LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. Em: BURKE, Peter. (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011. p. 135–163.

MANFRIED, Janson. **Sudene: finanz und entwicklungspolitik in Nordost-Brasilien**. Stuttgart: Ernst Klett Verlag, 1974.

MELO, Marcus André B. C. Políticas públicas e habitação popular: continuidade e ruptura, 1979-1988. **RUA: Revista de Urbanismo e Arquitetura**, v. 2, n. 0, 1989. <https://doi.org/10.9771/rua.v2i0.3066>.

MÉNDEZ, Mary. El llamado del campo: Catolicismo, ruralidad y vivienda social en el Uruguay de los 60. **Registros. Revista de Investigación Histórica**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 63–86, 2022.

OLIVEIRA, Francisco De. **Elegia para uma re(li)gião: SUDENE, Nordeste. Planejamento e conflito de classes**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

PAEZ, Jorge Riberto Rivera. **El CINVA: un modelo de cooperación técnica 1951-1972**. 2002. Tese (Mestrado em História) — Universidad Nacional de Colombia, Bogotá, 2002.

PEÑA RODRÍGUEZ, Martha Liliana. **El programa CINVA y la acción comunal: construyendo ciudad a través de la participación comunitaria**. Bogotá: Editorial Universidad Nacional de Colombia, 2010.

PEÑA RODRIGUEZ, Martha Liliana. El Programa CINVA y la acción comunal. **Bitácora Urbano-Territorial**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 185–192, 2008.

PINO, Ana Patricia Montoya; RAMÍREZ NIETO, Jorge Vicente; ARAVECCHIA-BOTAS, Nilce Cristina (ORG.). **CINVA: un proyecto latinoamericano 1951-1972**. 1. ed. Bogotá: Editorial Universidad Nacional de Colombia, 2024.

SAMPAIO, Gerson Marinho. **Habitação de interesse social: experiências para barateamento da construção**. Recife: SUDENE, 1979.

SÁNCHEZ, Susana Romero. La historia olvidada de la arquitectura en Colombia: La vivienda rural y la modernización durante la República Liberal. **Dearq**, [S. l.], v. 1, n. 29, p. 28–39, 2021.

SILVA, Giane da Paz Ferreira. **O Mundaneum da Sudene e a Documentação do Nordeste brasileiro**. 2025. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2025.

WEINSTEIN, Bárbara. Pensando a história fora da nação: a historiografia da América Latina e o viés transnacional. **Revista Eletrônica da ANPHLAC**, [S. l.], n. 14, p. 10–31, 2013.

O artigo completo deve ser formatado através do programa Microsoft Word ou equivalentes. A página deve ser configurada com tamanho de papel A4, e com as margens respeitando o modelo aqui apresentado (com a marca do evento no rodapé). **Deve ser enviado nos formatos .docx e .pdf, não podendo ultrapassar os 6 megabits. O artigo também não poderá ultrapassar 20 páginas ou 40000 caracteres**, incluindo o Resumo, *Resumen*, corpo do texto (com imagens e gráficos) e Referências. Reforçamos que, depois do aceite final, o artigo não será alterado. Logo, o respeito à formatação apresentada neste modelo é essencial para que o trabalho possa ser publicado.

Formatação

Os títulos dos itens devem seguir a seguinte formatação: negrito; Times New Roman 11; entre linhas – 1,15; apenas primeira letra em caixa alta; parágrafo sem recuo; espaçamento - 12 pontos antes, 0 pontos depois; alinhamento justificado. Siga o modelo desse arquivo.

A formatação geral do corpo do texto deve respeitar as seguintes indicações: Times New Roman 11; entre linhas – 1,15; parágrafo sem recuo; espaçamento - 12 pontos antes, 0 pontos depois; alinhamento justificado. Siga o modelo desse arquivo.

Os itens não devem ser numerados.

Citações

Para as citações menores do que três linhas siga a recomendação: “[...] devem vir no corpo do texto e envolvidas por aspas, com indicação da fonte seguindo as normas da ABNT”. (Autor, 1980, p. 45) Siga o modelo deste arquivo. Para aquelas que ultrapassarem três linhas:

Aqueles citações que ultrapassarem as três linhas devem apresentar a seguinte formatação: recuo do texto - 4; Times New Roman 10; entre linhas – 1,5; espaçamento - 12 pontos antes, 0 pontos depois. A indicação da fonte deve seguir as normas da ABNT. Siga o modelo deste arquivo. (Autor, 1980, p. 45)

Formatação dos subitens

A formatação dos “Subitens” deve seguir o seguinte padrão: itálico; Times New Roman 11; entre linhas – 1,15; parágrafo sem recuo; espaçamento - 18 pontos antes, 0 pontos depois; alinhamento justificado. Os “Subitens” não devem ser numerados.

Notas

Numeradas, devem ser de Rodapé.⁴

Imagens, Gráficos, Tabelas, Quadros

Figuras, tabelas ou gráficos devem ser lançados no decorrer do artigo, com boa qualidade de reprodução. As imagens devem ser “chamadas” no texto (Figura 1).

⁴ Numeradas e com a seguinte formatação: calibre 9; entre linhas – simples; parágrafo sem recuo; espaçamento dentro de cada nota - 0 pontos antes, 0 pontos depois; espaçamento entre cada nota – 6 pontos antes, 0 pontos depois; alinhamento justificado. Siga o modelo desse arquivo.

As legendas devem ser numeradas e inseridas abaixo das figuras, tabelas ou gráficos com a seguinte formatação: Times New Roman 09, apenas indicação em negrito; centralizado; entre linhas – 1,15; parágrafo sem recuo; espaçamento - 12 pontos antes, 0 pontos depois. Para as legendas e para sua fonte, sigam os modelos abaixo (Figura 2).



Figura 01: Descrição da figura. Fonte: do autor, março de 2023.

Data	Atividade

Quadro 01: Descrição da figura. Fonte: do autor, março de 2023.

Referências

Ao final do texto, em ordem alfabética, seguindo as normas da ABNT. Para a formatação, respeitar as seguintes indicações: Times New Roman 10, entre linhas – 1,15; parágrafo sem recuo; espaçamento entre cada referência - 12 pontos antes, 0 pontos depois; alinhamento justificado. Siga os modelos abaixo – elimine as informações em vermelho.

SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo. Cidade: Editora, ano. **Indicação para livro.**

SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo. Cidade: Editora, ano. **Indicação para livro com mais de um autor.**



SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome. Título do artigo. **Nome do periódico**. Cidade, v. 00, pp. páginas do intervalo, ano. **Indicação para artigo em revistas e periódicos.**

SOBRENOME, Nome. Título do capítulo. In: AUTOR, se for diferente. **Título do livro**: subtítulo. Cidade: Editora, ano. pp. páginas do intervalo. **Indicação para capítulos de livro.**

SOBRENOME, Nome. **Título da tese**: subtítulo. Natureza do trabalho (titulação) – Instituição. Cidade, ano. **Indicação para teses acadêmicas.**